

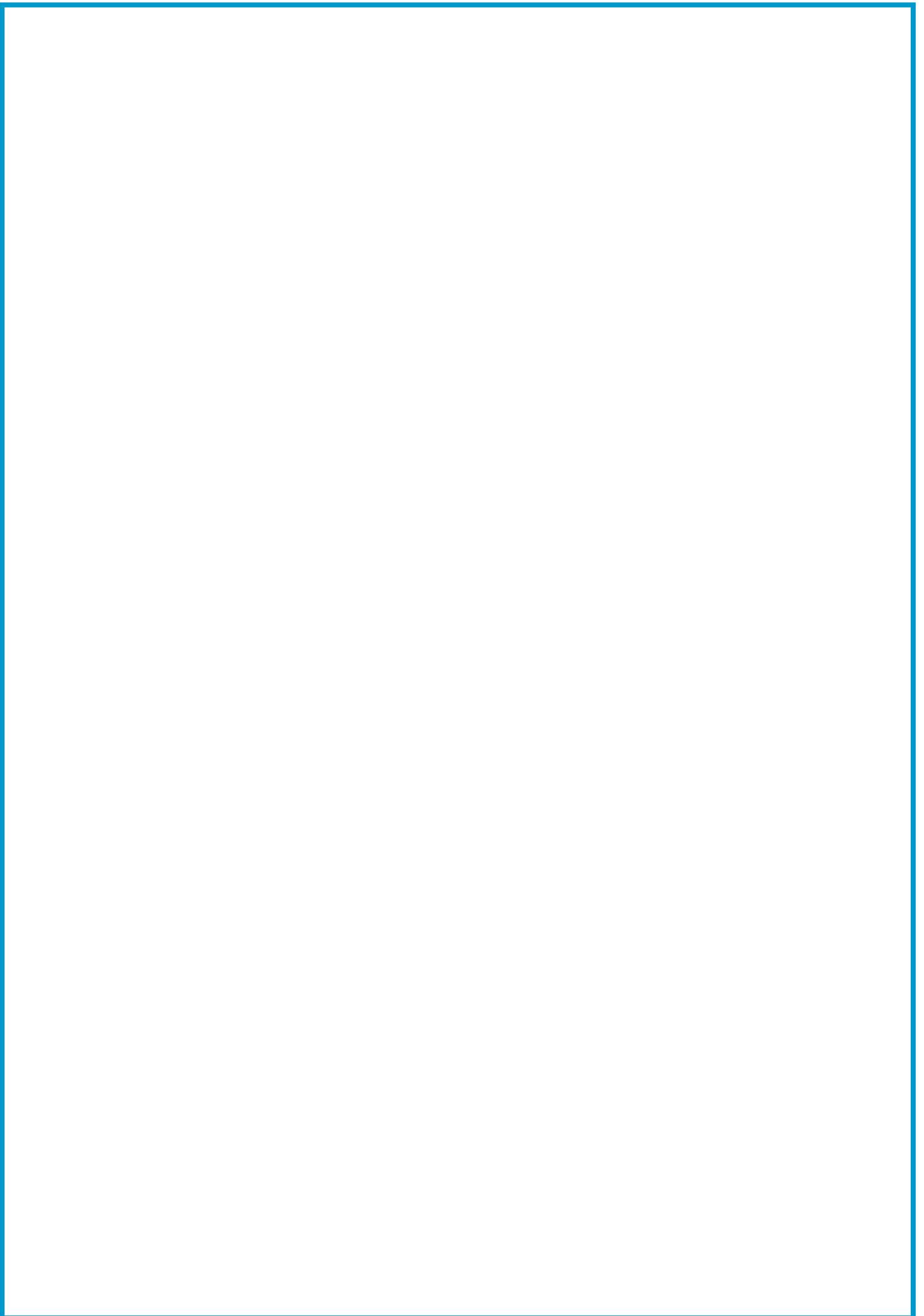


CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

# **Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011**

## **Relatório das Actividades Do Plano de Acção 2009**

**Fevereiro de 2010**



## NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento tem por objectivo apresentar a síntese da avaliação das actividades desenvolvidas desde o início da execução do Plano de Acção 2009.

Após a aprovação do Plano de Acção, em 18 de Março de 2009, decidiu-se em sede de Núcleo Executivo a respectiva metodologia de acompanhamento e execução.

Ficou então definido que cada elemento do NE faria a ligação com os parceiros responsáveis pela execução de um determinado conjunto de Acções, dando posteriormente conta do seu andamento nos momentos de monitorização agendados.

Para o registo uniforme de informação pertinente que, posteriormente sistematizada, permitisse uma leitura integrada da execução do Plano, foram criados os instrumentos a utilizar em três momentos de monitorização.

Por constrangimentos de natureza diversa não foi possível a realização dos três momentos de monitorização agendados, tendo ficado decidido, na reunião de Núcleo Executivo de 16/10/2009, reduzir de três para dois os Momentos de Monitorização do Plano de Acção 2009. Ainda assim tal não veio a ser viável, pelo que, na sua maioria, as acções tiveram apenas um momento de avaliação no final de 2009, início de 2010.

O processo de monitorização deveria assim ter sido conduzido de forma a poder-se obter uma avaliação realizada no decurso da execução das acções. No entanto e pese embora terem sido criados os instrumentos e os momentos para o efeito, tal não veio a concretizar-se, como foi atrás referido.

Com o presente documento de avaliação pretende-se no essencial determinar qual o grau de concretização das Acções, quais as metas e resultados atingidos e assinalar os motivos, dificuldades e obstáculos que levaram à não concretização de algumas das Acções previstas em Plano.

Por outro lado, a avaliação efectuada serviu de base à proposta do Plano de Acção 2010.

Apresentam-se em seguida as grelhas que identificam todas as acções inscritas no Plano de Acção 2009 com a respectiva análise dos resultados atingidos, complementada com informação adicional em nota de fim de texto sempre que se considerou pertinente.

<b>Eixo 1: Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania</b>					
<b>Objectivo Geral</b>	<b>Medida Objectivo Específico</b>	<b>Acção</b>	<b>Indicador</b>	<b>Resultados Atingidos</b>	<b>2010</b>
<b>Objectivo Geral 1 - Promover a melhoria das condições de vida das famílias</b>	<b>Medida 1 - Rendimento Social de Inserção</b>				
	<b>Objectivo Específico 1 - Garantir que 90 % dos agregados familiares de RSI estabeleçam Acordos de Inserção</b>	<b>Acção 1 - Garantir que 90 % dos agregados familiares de RSI estabeleçam Acordos de Inserção</b>	N.º de agregados familiares RSI com acordo de inserção celebrado/N.º total de agregados familiares RSI (DNC)	Informação não disponibilizada.	Manter
	<b>Objectivo Específico 2 - Garantir a presença de todos os representantes dos parceiros obrigatórios, em 90% das reuniões realizadas anualmente</b>	<b>Acção 2 - Garantir a presença de tod@s @s representantes das entidades parceiras obrigatórias, em 90% das reuniões realizadas anualmente</b>	N.º reuniões realizadas com todos os representantes/ total de reuniões realizadas	Informação não disponibilizada.	Manter
	<b>Medida 2 - Prestações Sociais</b>				
	<b>Objectivo Específico 1 - Garantir a divulgação das Prestações Sociais existentes</b>	<b>Acção 1 - Promover até 2 reuniões para definir estratégias de divulgação para as diferentes Prestações Sociais</b>	N.º de acções de informação/divulgação realizadas	Acção não concretizada.	Agregar / reformular
	<b>Acção 2 - Promover pelo menos 3 acções para concretização das estratégias de divulgação definidas</b>	N.º de acções de informação/divulgação realizadas	Acção parcialmente concretizada. A divulgação das <i>Prestações Sociais</i> passou pela concretização de uma acção inicialmente não agendada, no âmbito da Feira Sénior Geração+, realizada em Maio. Contudo, de acordo com o elemento mediador do NE, a concretização das Acções definidas não foi viável em 2009 pois os Serviços não tiveram condições para as levar a		

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

				cabo. N.º de acções de informação/divulgação realizadas = 1 (meta não atingido)	
		<b>Acção 3</b> - Reunir informação anual referente a cada uma das prestações sociais atribuídas	N.º de acções de informação/divulgação realizadas	Informação não disponibilizada.	Manter
<b>Medida 3</b> - Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral  <b>Objectivo Específico 1</b> - Abranger crianças, jovens, grávidas e idosos no PNPSO	<b>Acção 1</b> - Aferir o número de beneficiári@s em 2009	N.º de crianças abrangidas/ano N.º de Jovens abrangidos/ano N.º de grávidas abrangidas/ano N.º de Idos@s abrangid@s /ano (idos@s com CSI)	Acção não concretizada. O Centro de Saúde de Grândola passou a depender da ARSA em 2009. Os dados necessários à avaliação da acção mantêm-se agregados à Região de Lisboa e Vale do Tejo, não tendo sido possível confrontar em tempo útil a informação localmente disponível com os dados do sistema nacional. <sup>1</sup>	Manter	
<b>Medida 4</b> - Cartão Municipal do Idoso  <b>Objectivo Específico 1</b> - Promover a divulgação da medida em todas as freguesias do concelho  <b>Objectivo Específico 2</b> - Aumentar o número de idosos beneficiários da medida  <b>Objectivo Específico 3</b> - Garantir que 75% dos idosos beneficiários usufruam da mesma	<b>Acção 1</b> - Spot publicitário na RCG  <b>Acção 1</b> - Sensibilização/informação @s profissionais das IPSS's e das Juntas de Freguesias  <b>Acção 1</b> - Fazer o perfil dos beneficiári@s/identificar causas do não usufruto do Cartão e promover a sua plena utilização	N.º de emissões realizadas  Número de sessões/contactos realizadas N.º de idos@s beneficiar@s face a 2008  Número de idos@s abrangid@s / População com 65 e + anos	Acção não concretizada.  Acção não concretizada.  Acção parcialmente concretizada. Foi efectuado o levantamento dos elementos constantes da base de dados do CMI, a partir do qual foi traçado o perfil d@s beneficiári@s. <sup>2</sup> A identificação das causas do não usufruto do Cartão por um grande número de titulares não foi	Reformular e agregar	

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

			<p>feita no terreno mas, de acordo com o conhecimento percebido, tal prende-se com um maior afastamento geográfico à vila, logo com uma maior dificuldade de acesso aos serviços onde são recepcionados os documentos e efectuados os reembolsos.</p> <p>A promoção da plena utilização do CMI pel@s titulares não foi concretizada.</p> <p>N.º de idos@s abrangid@s/População com 65 e + anos =?</p>	
<p><b>Medida 5 - PROHABITA</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Apoiar soluções para famílias com carências habitacionais</p>	<p><b>Acção 1</b> - Construir 6 fogos de habitação social em Azinheira de Barros</p> <p><b>Acção 2</b> - Construir 75 fogos de habitação social no Carvalhal</p>	<p>N.º de Fogos construídos e N.º de famílias alojadas</p>	<p>Acções parcialmente concretizadas.</p> <p>Relativamente à habitação social em Azinheira de Barros, foram realizados todos os procedimentos, quer para o financiamento da obra, quer para a selecção das famílias a realojar. Contudo, por falência da empresa construtora e adjudicação a nova empresa o prazo para conclusão da obra não pode ser cumprido.</p> <p>Relativamente ao Carvalhal, aguarda-se a decisão de financiamento.</p> <p>N.º de Fogos construídos =? N.º de famílias alojadas =?</p>	<p>Manter</p>
<p><b>Medida 6</b> - Apoio ao Arrendamento</p>	<p><b>Acção 3</b> - Manter o apoio ao arrendamento até 12 famílias, durante 2009</p>	<p>N.º de Famílias apoiadas</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Durante o ano de 2009 foram apoiadas 9 famílias com carências habitacionais.</p>	<p>Manter</p>
<p><b>Medida 7</b> - Cartão Municipal do Idoso</p>	<p><b>Acção 4</b> - Apoiar pelo menos 2 beneficiári@s do Cartão M. Idoso em 2009</p>	<p>N.º de beneficiári@s apoiad@s</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>Foi efectuado o levantamento dos movimentos do CMI, sendo que, entre 2006 e 2009, nenhum@ titular beneficiou do CMI para despesas com melhorias habitacionais. Não foram direccionadas para a Medida as situações de carências habitacionais de idos@s, por não se enquadrarem nos critérios definidos na mesma.</p> <p>A dinamização da Medida não foi concretizada.</p>	<p>Manter</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

				N.º de beneficiári@s apoiad@s = 0	
	<p><b>Medida 8</b> - Porta 65 e outros Programas do IRUH de apoio à recuperação de edifícios</p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Promover a divulgação dos Programas de apoio à habitação</p>	<p><b>Ação 1</b> - Promover pelo menos 2 acções de divulgação dos programas de apoio à habitação</p>	<p>Número de sessões/contactos realizadas</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>Foram feitos contactos para a realização das sessões de divulgação das Medidas mas, por indisponibilidade de agenda d@s técnic@s do IRHU, não foi possível a sua realização.</p> <p>Número de sessões/contactos realizadas = 0</p>	<p>Manter. Mas conjugar coma Acção 1.4.1.2. do Eixo 3</p>

<b>Eixo 1: Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania</b>					
<b>Objectivo Geral</b>	<b>Medida Objectivo Específico</b>	<b>Acção</b>	<b>Indicador</b>	<b>Resultados Atingidos</b>	<b>2010</b>
<b>Objectivo Geral 2 -</b> Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio	<b>Medida 1 -</b> Manutenção e Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais	<b>Acção 1 -</b> Equacionar as possibilidades de aumentar a resposta Creche/Ama da Segurança Social na sede do concelho	Número de vagas em creche criadas na sede do concelho / N.º de crianças em lista de espera	Acção parcialmente concretizada. Tiveram lugar reuniões entre a Creche e Jardim de Infância de Grândola, CMG e Segurança Social para avaliar a possibilidade de reconversão de uma sala de jardim-de-infância em sala de creche (criação de mais 12 vagas)	Manter
	<b>Objectivo Específico 1 -</b> Aumentar a capacidade existente em creche na sede do concelho			Foi aprovado protocolo entra a CMG e a Creche Jardim de Infância, em que foi assumido pela Autarquia a realização do estudo prévio/projecto e sua excussão.  Entretanto, a entrada em vigor de um novo Normativo inviabiliza a criação das 12 vagas pretendidas, não sido possível, até ao momento, a realização de novo acordo com a Segurança Social. <sup>3</sup>	
	<b>Objectivo Específico 2 -</b> Adequar a resposta creche na freguesia de Melides			Acção concretizada. O levantamento das necessidades foi realizado pela Segurança Social, Serviço de Amas, envolvendo a Casa do Povo de Melides, a Junta de Freguesia e os Pais. Em sequência foi aberto o procedimento com vista ao recrutamento de uma Ama.  Não foi possível obter dados para trabalhar o indicador. <sup>4</sup>	
	<b>Objectivo Específico 3 -</b> Criar a valência de Centro de Dia em Cadoços	<b>Acção 1 -</b> Promover as condições necessárias à celebração do Acordo de Cooperação	N.º de crianças 0-3 anos / N.º de amas da Segurança Social/N.º de crianças em lista de espera	Acção parcialmente concretizada. Promoveram-se contactos institucionais tendo em vista a criação da valência de Centro de Dia.	Manter

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	<p><b>Objectivo Específico 4</b> - Aumentar a capacidade em Lar de Idosos</p>	<p><b>Acção 1</b> - Apoiar a agilização dos procedimentos (junto das entidades licenciadoras) para concretização do projecto de construção de Lar em Azinheira de Barros</p>	<p>Número de vagas criadas em Lar de Idosos / N.º de idosos em lista de espera</p>	<p>Aguarda-se parecer do ISS.IP (Gabinete de Planeamento) sobre a adequação do espaço à valência e/ou eventuais adaptações.<sup>5</sup></p> <p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>Pese embora o bom entendimento entre as entidades envolvidas e a disponibilidade demonstrada, registaram-se alguns atrasos na concretização dos projectos. Neste momento os projectos estão concluídos, dependendo o licenciamento da obra do parecer sobre o Projecto de Segurança.<sup>6</sup></p>	<p>Manter</p>
	<p><b>Objectivo Específico 5</b> - Construir equipamento na freguesia do Carvalhal (Centro Comunitário do Carvalhal)</p>	<p><b>Acção 2</b> - Aquisição de terreno para a construção de Lar para Grandes Dependentes em Grândola</p>	<p>N.º de vagas criadas em Centro de Dia /N.º utentes em lista de espera</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>O terreno para construção do Lar foi adquirido pela Santa Casa da Misericórdia de Grândola, estando a escritura agendada para início de 2010.</p>	<p>Reformular</p>
	<p><b>Objectivo Específico 6</b> - Aumentar em + 40 vagas a capacidade em CAO</p>	<p><b>Acção 1</b> - Apoiar a candidatura a eventuais programas de financiamento que venham a abrir</p>	<p>N.º de vagas criadas em SAD / N.º de utentes em lista de espera</p> <p>N.º de vagas criadas em Creche / N.º de crianças em lista de espera</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>O Centro Social do Carvalhal apresentou uma candidatura ao POPH medida 6.12, para construção do Centro Comunitário de Carvalhal, tendo sido apoiado nesse processo pelo parceiro Câmara Municipal de Grândola.</p> <p>A candidatura foi reprovada com base nos rácios de cobertura existentes no concelho para as valências pretendidas.<sup>7</sup></p>	<p>Manter</p>
	<p><b>Objectivo Específico 7</b> - Aumentar em + 40 vagas a capacidade em</p>	<p><b>Acção 1</b> - Aquisição de terreno</p>	<p>Aquisição de terreno (Sim/Não)?</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>Terreno não adquirido (por constrangimentos financeiros)</p>	<p>Reformular</p>
		<p><b>Acção 1</b> - Aquisição de terreno</p>	<p>Aquisição de terreno (Sim/Não)?</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>Terreno não adquirido (por constrangimentos</p>	<p>Reformular</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	<p>Lar Residencial</p> <p><b>Objectivo Específico 7</b> - Requalificar o Centro Comunitário de Santa Margarida da Serra</p> <p><b>Medida 2 - Rede de Cuidados Continuados Integrados</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Impulsionar a operacionalização/funcionamento da Unidade de Média/Longa duração em Grândola até 2011</p>	<p><b>Acção 1 - Promover as condições necessárias à requalificação do equipamento (cujas condições físicas estão deterioradas ou ultrapassadas face às novas regras de construção e segurança)</b></p> <p><b>Acção 1 - Inventariar as dificuldades/potencialidades das eventuais entidades gestoras da Unidade</b></p>	<p>Equipamento Requalificado (Sim/Não)?</p> <p>Acção realizada (Sim/Não)?</p>	<p>financeiros)</p> <p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>As obras de requalificação não foram inteiramente concluídas em 2009 (remates, material por recolher, pinturas por concluir, muro de suporte por executar...).</p> <p>Equipamento em processo de requalificação.</p> <p>Acção não concretizada.</p>	<p>Reformular</p> <p>??</p>
--	--	--	---	--	-----------------------------

<b>Eixo 1: Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania</b>					
<b>Objectivo Geral</b>	<b>Medida Objectivo específico</b>	<b>Acções</b>	<b>Indicador</b>	<b>Resultados Atingidos</b>	<b>2010</b>
<b>Objectivo Geral 3 - Promover a Parentalidade Positiva</b>	<b>Medida 1 - Gabinete de Mediação Escolar</b>  <b>Objectivo Específico 1 - Reforçar a Actividade desenvolvida pelo Gabinete</b>	<b>Acção 1 - Trabalhar as situações de risco social, no sentido de prevenir o abandono escolar</b>	N.º de alun@s acompanhad@s / N.º de alun@s com necessidade de acompanhamento	Acção concretizada. N.º de alun@s acompanhad@s / N.º de alun@s com necessidade de acompanhamento = ? Não foi facultada informação que permita responder ao indicador estabelecido).	Manter
	<b>Medida 2 - Reforço da protecção de crianças e jovens em perigo</b>  <b>Objectivo Específico 1 - Formar e qualificar anualmente 10 famílias com crianças e jovens abrangidos por medidas de promoção e protecção</b>	<b>Acção 1 - Desenvolver acções de formação junto de 10 famílias de risco</b>	N.º Acções de Formação  N.º de Famílias abrangidas	Acção não concretizada. Por indisponibilidade dos técnic@s da CPCJ.	?
	<b>Medida 3 - Jornadas Temáticas</b>  <b>Objectivo Específico 1 - Dar visibilidade / discutir problemáticas inerentes à Infância e Juventude</b>	<b>Acção 1 - Promover peça de teatro alusiva aos maus-tratos, destinada à sensibilização das crianças em contexto escolar e de jardim-de-infância</b>  <b>Acção 2 - Promover acções de sensibilização da comunidade educativa para o fenómeno do bullying</b>	Acções promovidas / N.º de participantes	Acção não concretizada. Por indisponibilidade dos técnic@s da CPCJ.  Acção não concretizada. <sup>8</sup>	?  ?

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

<p><b>Medida 4 - Programa de Saúde Escolar</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Promover a adesão a comportamentos de saúde</b></p>	<p><b>Acção 1 - Implementar, pelo menos, 50 acções (higiene, alimentação, educação sexual) junto da comunidade educativa</b></p>	<p>N.º de acções de realizadas;</p> <p>N.º de pessoas abrangidas / População alvo</p>	<p>Acção concretizada</p> <p>A meta estabelecida para o objectivo específico desta acção foi ultrapassada. Estavam previstas pelo menos 50 acções de Educação para a Saúde e realizaram-se 67.<sup>9</sup></p> <p>N.º de pessoas abrangidas / População alvo = ?</p>	<p>Manter / Reformular</p>
<p><b>Medida 5 - Projecto de Preparação para o Nascimento</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Assegurar que 60% das grávidas vigiadas na extensão de Saúde de Grândola adira ao Projecto de Preparação para o Nascimento</b></p>	<p><b>Acção 1 - Realização de consultas de enfermagem</b></p> <p><b>Acção 2 - Realização de acções de educação para a saúde</b></p> <p><b>Acção 3 - Realização de sessões de preparação para o nascimento</b></p> <p><b>Acção 4 - Realização de visitas domiciliárias</b></p>	<p>N.º de grávidas vigiadas em consultas de enfermagem</p> <p>N.º de grávidas que frequentem acções de educação para a saúde</p> <p>N.º de grávidas que frequentem sessões de preparação para o nascimento</p> <p>N.º de mulheres que recebem visitas domiciliárias no âmbito do Projecto</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Realizadas consultas de enfermagem ao longo de todos os meses do ano.</p> <p>N.º de grávidas vigiadas em consultas de enfermagem = ?</p> <p>Acção concretizada.</p> <p>Realizadas acções educação para a saúde ao longo de todos os meses do ano.</p> <p>N.º de grávidas que frequentem acções de educação para a saúde = ?</p> <p>Acção concretizada.</p> <p>Realizadas sessões de preparação para o nascimento ao longo de todos os meses do ano.</p> <p>N.º de grávidas que frequentem sessões de preparação para o nascimento = ?</p> <p>Acção não concretizada.</p> <p>As actividades foram definidas e calendarizadas mas não iniciadas.</p> <p>N.º de mulheres que recebem visitas domiciliárias no âmbito do Projecto = 0</p>	<p>Agregar / Reformular</p>
<p><b>Medida 6 - PAIP</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Formar e qualificar, anualmente, 40 famílias</b></p>	<p><b>Acção 1 - Assegurar a intervenção junto das famílias identificadas</b></p>	<p>N.º de Famílias abrangidas</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Foram abrangidas 40 famílias.<sup>10</sup></p>	<p>Manter</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

<b>Objectivo Geral 4 -</b> Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão	<b>Medida 1 - Voluntariado</b>  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Reforçar o projecto de voluntariado já implementado no Centro de Saúde de Grândola	<b>Acção 1 -</b> Promover, pelo menos, 1 acção de divulgação do projecto junto de públicos potencialmente aderente	N.º de acções realizadas e N.º de nov@s voluntári@s, face a 2008	Acção concretizada.  Foram realizadas 2 acções de divulgação: Participação na 1ª Feira Sénior de Grândola e 1º Encontro de Voluntariado. <sup>11</sup>  Face a 2008 registam-se mais 7 nov@s voluntári@s.	Manter
	<b>Medida 2 - Programa Viver Solidário</b>  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Debelar/prevenir situações de isolamento social e/ou familiar dos idosos, garantindo a dinamização do Programa em todo concelho	<b>Acção 1 -</b> Garantir a continuidade da animação itinerante  <b>Acção 2 -</b> Equacionar o alargamento do número de profissionais afectos ao projecto  <b>Acção 3 -</b> Aumentar a cobertura do Programa Viver Solidário / Reformular a participação dos Parceiros	Evolução do n.º de idos@s abrangid@s	Acção concretizada.  A continuidade da animação itinerante do Programa Viver Solidário foi garantida com a contratação de um animador (por um período de 7 meses: Agosto/2009 a Fevereiro/2010). <sup>12</sup>  Evolução do n.º de idosos abrangidos = ?  Acção não concretizada.  Porque não foram admitidos tod@s os técnic@s considerados necessários.  Acção não concretizada. <sup>13</sup>	Agregar/ Reformular
	<b>Objectivo Específico 2 -</b> Promover encontros sobre a temática do envelhecimento	<b>Acção 1 -</b> Realizar um seminário subordinado ao tema “Envelhecimento Activo”	Seminário realizado (Sim/Não)?  N.º de participantes	Acção concretizada.  O Seminário foi realizado a 15 de Maio de 2009.  N.º de participantes = ?	Finalizada
	<b>Medida 3 - Grupo de Trabalho para as questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente</b>  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção	<b>Acção 1 -</b> Promover a realização de reuniões para constituição do Grupo de Trabalho e definição de normas de operacionalização	Criado Grupo de Trabalho e definidas normas (Sim/Não)?	Acção não concretizada.  O Grupo de trabalho não foi criado nem definidas as normas de operacionalização.  Por reformulação da acção. <sup>14</sup>	Manter / Reformular

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

<p><b>Medida 4</b> - Grupo de Trabalho para as Questões da Igualdade de Género</p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção</p>	<p><b>Ação 1</b> - Promover a realização de reuniões para constituição do Grupo de Trabalho e definição de normas de operacionalização</p>	<p>Criado Grupo de Trabalho e definidas normas (Sim/Não)?</p>	<p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>O Grupo de trabalho não foi criado nem definidas as normas de operacionalização.</p> <p>Por reformulação da estratégia de intervenção.<sup>15</sup></p>
<p><b>Medida 5</b> - Dia dos vizinhos</p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Promover relações de boa vizinhança entre as famílias residentes em habitação social</p>	<p><b>Ação 1</b> - Comemorar o Dia Europeu dos Vizinhos / A Festa dos Vizinhos</p>	<p>N.º de participantes residentes em habitação social</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>N.º de participantes residentes em habitação social = (Não foi possível aferir indicador).<sup>16</sup></p>

Eixo 2: Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência					
Objectivo Geral	Medida Objectivo Específico	Acção	Indicador	Resultados Atingidos	2010
Objectivo Geral 1 - Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias	Medida 1 - Centros de Recursos de Apoio à Inclusão  Objectivo Específico 1 - Potenciar a reorientação da Cercigrândola para CRI	Acção 1 - Desenvolver o projecto candidatado (em caso de aprovação)	Concretizada (Sim/Não)?	Acção não concretizada. Porque a candidatura não foi aprovada. <sup>17</sup>	Não manter
	Medida 2 - Promoção do sucesso educativo  Objectivo Específico 1 - Desenvolver projectos adequados às necessidades identificadas nas escolas	Acção 1 - Promover, apoiar a elaboração de candidaturas	N.º de projectos candidatados/N.º de projectos desenvolvidos	Acção concretizada. Ao longo de 2009 foi remetida informação às escolas sobre a abertura de candidaturas (POPH; IPJ e ESCOLHAS). Foram candidatados 2 projectos <sup>18</sup> : - Colaboração na elaboração de candidatura ao Programa Escolhas 4ª Geração. - Apoio à candidatura da EB 2+3 ao Projecto Rock in Rio - Escola Solar.	Manter
Objectivo Geral 2 - Reforçar o acesso à formação e ao emprego	Medida 1 - Cursos de Educação/Formação para Jovens  Objectivo Específico 1 - Integrar anualmente 46 jovens em Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF)	Acção 1 - Em 2009 integrar 46 jovens em Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF)	N.º de jovens integrados em Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF) / ano	Acção parcialmente concretizada. O objectivo não foi atingido em 2009. <sup>19</sup> N.º de jovens integrados em Cursos de Educação: 42 jovens - IEFP / Centro de Formação - 0 - EB 2+ 3 - 42	Manter
	Medida 2 - Contrato Emprego / Inserção +	Acção 1 - Em 2009 integrar 5 pessoas em Contrato Emprego /	N.º total de pessoas integradas em Contrato	Acção concretizada. As metas foram ultrapassadas, tendo sido	Manter

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	<b>Objectivo Específico 1</b> - Integrar anualmente 5 pessoas em Contrato Emprego / Inserção +	Inserção +	Emprego / Inserção +	integrad@s 17 beneficiári@s RSI em Contrato Emprego/Inserção + no concelho de Grândola, a que acrescem ainda 3 beneficiári@s integrad@s em projectos residuais de POC Carenciados. <sup>20</sup>	
	<b>Medida 3</b> - Programa Vida Emprego <b>Objectivo Específico 1</b> - Abranger anualmente 6 indivíduos toxicodependentes no Programa Vida Emprego	<b>Acção 1</b> - Em 2009 abranger 6 pessoas toxicodependentes	N.º de Estágios de integração profissional N.º de Apoios ao Auto-Emprego concedidos	Acção parcialmente concretizada. O objectivo não foi atingido em 2009 <sup>21</sup> . Foram integrados dois indivíduos toxicodependentes.	Manter
	<b>Medida 4</b> - Iniciativa Novas Oportunidades <b>Objectivo Específico 1</b> - Integrar anualmente 60 jovens em formação profissionalizante de nível secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades) <b>Objectivo Específico 2</b> - Integrar anualmente 52 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades) <b>Objectivo Específico 3</b> - Garantir anualmente que 85 pessoas obtenham uma certificação de competências através de	<b>Acção 1</b> - Em 2009 integrar 60 jovens em formação profissionalizante de nível secundário  <b>Acção 1</b> - Em 2009 integrar 52 pessoas adultas em formação profissionalizante de nível secundário  <b>Acção 1</b> - Em 2009 certificar 85 pessoas através de processo de R.V.C.C	N.º total de jovens integrad@s em formação profissionalizante de nível secundário (modalidades Iniciativa Novas Oportunidades)  N.º de pessoas adultas integrados em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (EFA e Formação Modular)  N.º total de pessoas adultas com certificação através do processo R.V.C.C. no ano 2009 (nos CNO existentes)	Acção parcialmente concretizada O objectivo não foi atingido em 2009. Os dados disponíveis remetem para 21 jovens integrados em formação profissionalizante de nível secundário (modalidades Iniciativa Novas Oportunidades) IEFP - 2 / ESAIC - 19 / EPADR -?  Acção concretizada. Objectivo superado. Foram integrados 93 pessoas adultas em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (EFA = 75 / Formação Modular = 18) <sup>22</sup> .  Acção parcialmente concretizada O objectivo não foi atingido. Foram certificados 22 pessoas adultas através do processo R.V.C.C. no ano 2009,	Manter  Manter  Manter

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	processo de R.V.C.C			representando 25% de execução. CNO Centro de Formação - 12 certificados CNO ESAIC - 10 certificados	
	<p><b>Medida 5 - MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Promover actividades de animação do MAI entre as empresas e as instituições no sentido da concertação de acções</b></p>	<p><b>Acção 1 - Promover 2 reuniões no 2.º Semestre de 2009 para preparar acções concertadas em 2010</b></p>	<p>N.º de empresas envolvidas</p> <p>N.º de instituições envolvidas</p> <p>N.º de acções concertadas</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>(Acção não trabalhada por indisponibilidade d@s técnic@s)</p>	Reformular
	<p><b>Medida 6 - Formação para Pessoas com Deficiência</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Integrar anualmente pelo menos 8 pessoas com deficiências e incapacidades em acções de formação</b></p>	<p><b>Acção 1 - Em 2009, integrar pelo menos 8 pessoas com deficiências e incapacidades em acções de formação</b></p>	<p>N.º de pessoas com deficiências e incapacidades integradas em 2009</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>(Acção não trabalhada por indisponibilidade d@s técnic@s)</p>	Manter
	<p><b>Medida 7 - Formação para a Inclusão</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Integrar anualmente 20 pessoas em risco de exclusão, em acções de formação</b></p>	<p><b>Acção 1 - Em 2009, promover 2 acções de formação para pessoas em risco de exclusão</b></p>	<p>N.º de pessoas e N.º de acções promovidas em 2009</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>(Acção não trabalhada por indisponibilidade d@s técnic@s)</p>	Não se mantém. A Medida já não existe em 2010
	<p><b>Medida 8 - Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação em Mercado de Trabalho</b></p> <p><b>Objectivo Específico 1 - Abranger anualmente pelo menos 2 pessoas com deficiências e</b></p>	<p><b>Acção 1 - Em 2009, apoiar a colocação e acompanhamento pós-colocação de 2 pessoas, em Mercado de Trabalho</b></p>	<p>N.º de pessoas com deficiências e incapacidades abrangidas</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>O objectivo foi atingido.</p> <p>Em 2009 foram colocadas em Mercado de Trabalho 2 pessoas com deficiência e incapacidades e com acompanhamento em pós-colocação.<sup>23</sup></p>	Manter

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	incapacidades (inscritas e encaminhadas pelos Centros de Emprego no âmbito do seu plano Pessoal de Emprego ou pelas escolas)				
	<p><b>Medida 9</b> - Incentivos ao emprego de pessoas com deficiência</p> <p><b>Objectivo Específico 1</b> - Sensibilizar as empresas através da divulgação dos diferentes incentivos ao emprego</p> <p><b>Objectivo Específico 2</b> - Abranger anualmente 2 pessoas com deficiências e incapacidades, pelos Incentivos ao Emprego</p>	<p><b>Acção 1</b> - Promover visitas/contactos às empresas</p> <p><b>Acção 1</b> - Em 2009 abranger 2 pessoas com deficiências e incapacidades, através de Incentivos ao Emprego</p>	<p>N.º de empresas contactadas</p> <p>Nº total de pessoas com deficiência abrangidas</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>Falta de disponibilidade d@s técnic@s e alteração à legislação que, entretanto, ainda não foi regulamentada (Decreto-Lei n.º 290/2009, de 12/Outubro)</p> <p>Acção concretizada.</p> <p>Em 2009 foram abrangidas 2 pessoas com deficiência através de Incentivos ao Emprego</p>	<p>Reformular</p>

Eixo 2: Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência					
Objectivo Geral	Medida Objectivo Específico	Acção	Indicador	Resultados Atingidos	2010
Objectivo Geral 3 - Promover a qualificação dos activos empregados e das organizações	<p><b>Medida 1 - Iniciativa Novas Oportunidades</b></p> <p>Objectivo Específico 1 - Integrar anualmente 70 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades)</p> <p>Objectivo Específico 2 - Garantir anualmente que 255 pessoas obtenham uma certificação de competências através de processo de R.V.C.C.</p>	<p><b>Acção 1 - Em 2009, integrar 70 pessoas adultas em formação de dupla certificação de nível básico e secundário</b></p> <p><b>Acção 1 - Em 2009 certificar 255 pessoas através de processo de R.V.C.C.</b></p>	<p>N.º de pessoas adultas integradas em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (EFA e Formação Modular)</p> <p>N.º total de pessoas adultas com certificação através do processo R.V.C.C. no ano 2009 (nos CNO existentes)</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Foram integrados 168 pessoas adultas em formação de dupla certificação de nível básico e secundário.</p> <p>CNO Centro de Formação - 92<sup>24</sup></p> <p>CNO ESAIC - 44</p> <p>ADL - 32</p> <p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>O objectivo não foi atingido.</p> <p>Foram certificadas 112 pessoas através de processo de R.V.C.C.</p> <p>CNO ESAIC - 59</p> <p>CNO CFP - 53</p>	<p>Manter</p> <p>Manter</p>
	<p><b>Medida 2 - MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais</b></p> <p>Objectivo Específico 1 - Apoiar o empreendedorismo e auto-emprego / Estimular a criação de emprego</p>	<p><b>Acção 1 - Desenvolver, pelo menos, 1 acção para a criação do auto-emprego</b></p> <p><b>Acção 2 - Divulgar sistemas de incentivo de apoio ao empreendedorismo</b></p>	<p>N.º de acções desenvolvidas</p> <p>N.º de acções desenvolvidas</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Foram realizadas duas sessões de divulgação: na ESAIC e na EPADRG<sup>25</sup>.</p> <p>Acção concretizada.</p> <p>A divulgação foi feita através do atendimento de Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE),</p>	<p>Reformular/ Agrupar c/Acção 3.2.1.2.</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

				através do site da CM e através de e-mail para os empresários, durante todo os meses ano. <sup>26</sup>	
<b>Objectivo Geral 4 -</b> Promover a melhoria das acessibilidades e informação	<b>Medida 3 -</b> Formação/acção para PME's  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Abranger anualmente, pelo menos, 5 empresas em acções de formação/acção	<b>Acção 1 -</b> Realizar acções de formação/acção para os dirigentes em 5 empresas  <b>Acção 2 -</b> Realizar acções de formação/sensibilização para os recursos humanos em 5 empresas	N.º de participantes/N.º de acções realizadas  N.º de participantes/N.º de acções realizadas	Acções parcialmente concretizadas. Objectivos não atingidos.  Nas acções de formação/acção/sensibilização realizadas participaram 3 empresas do concelho de Grândola, num total de 20 formand@s, entre trabalhador@s e dirigentes. <sup>27</sup>	Agrupar/ reformular
	<b>Medida 5 -</b> Formação para a Inovação e Gestão  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Divulgar a medida junto das empresas	<b>Acção 1 -</b> Promover 2 sessões de divulgação da medida	N.º de participantes/N.º de sessões realizadas	Acção não concretizada. <sup>28</sup>	Reformular
	<b>Medida 1 -</b> Espaços Internet  <b>Objectivo Específico 1 -</b> Promover Formação para Jovens em Tecnologias de Informação	<b>Acção 1 -</b> Promover, pelo menos, 1 acção de formação em TIC	N.º formações promovidas	Acção não concretizada. <sup>29</sup>	Manter / reformular

Eixo 3: Valorização do Território para a Qualidade de Vida da População					
Objectivo Geral	Medida Objectivo Específico	Acções	Indicador	Resultados Atingidos	2010
<b>Objectivo Geral 1 -</b> Promover a valorização do território, criando condições para a renovação/fixação da população no concelho	<b>Medida 1 - Gabinete da Juventude</b>  <b>Objectivo específico 1</b> - Contribuir para a dinamização do Gabinete da Juventude	<b>Acção 1 -</b> Apoiar a realização da Feira do Emprego  <b>Acção 2 -</b> Apoiar a instalação de um "Posto de Informação ao Jovem"	Realizada Feira do Emprego (Sim/Não)?  Instalado "Posto de Informação ao Jovem" (Sim/Não)?	Acção não concretizada. Acção adiada para 2010.  Acção não concretizada. <sup>30</sup> Não foi instalado o "Posto de Informação ao Jovem"	Manter  Manter
	<b>Medida 2 - Estradas e Transportes de Qualidade</b>  <b>Objectivo específico 1</b> - Promover a pavimentação/repavimentação em, pelo menos, 3 vias municipais  <b>Objectivo específico 2</b> - Promover a Rede de Transportes Públicos Locais	<b>Acção 1 -</b> Promover a pavimentação/repavimentação em 1 via municipal em 2009  <b>Acção 1 -</b> Estabelecer contactos com operadores de transportes públicos locais (Rodoviária, Táxis...)	N.º de vias intervencionadas / N.º de intervenções planeadas  N.º de operadores contactados	Acção concretizada. Objectivo atingido. Foram intervencionadas 2 vias (Estrada dos Mosqueirões e Estrada das Fontainhas/Cadoços) Estão em curso as intervenções na Estrada da Aldeia do Pico (alargamento e repavimentação) e em diversas ruas da Vila de Grândola.  Acção não concretizada. @s técníc@s não têm indicação do Executivo no que respeita á implementação do estudo já elaborado.	Manter  ??
	<b>Medida 3 - Dinamização Empresarial</b>  <b>Objectivo específico 1</b> - Apoiar a instalação de novas empresas,	<b>Acção 1 -</b> Promover pelo menos 3 acções de divulgação dos sistemas de incentivo	N.º de acções de divulgação realizadas	Acção concretizada. Foi promovida a divulgação dos sistemas de incentivo ao longo de todo o ano, basicamente através atendimentos individuais realizados no GAE e na ADL. <sup>31</sup>	Reformular

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

	através da divulgação de sistemas de incentivo e de áreas de localização empresarial	<b>Acção 2</b> - Promover trimestralmente acções de divulgação do Micro-crédito	N.º de acções de divulgação/ano	Acção concretizada. AS acções de divulgação do Micro-crédito foram promovidas mensalmente. <sup>32</sup> N.º de acções de divulgação/ano = 12/ano	Reformular
	<b>Objectivo específico 2</b> - Promover anualmente o Prémio Empresa Solidária	<b>Acção 3</b> - Promover a abertura de pelo menos 1 espaço de localização empresarial	N.º de espaço de localização empresarial aberto em 2009	Acção concretizada. ZIL 2ª Fase - 1 espaço de localização empresarial implementado. <sup>33</sup> Incubadora de Empresas - espaço de localização empresarial não aberto.	Manter
		<b>Acção 1</b> - Divulgar o Prémio junto das empresas e promover a sua participação	N.º de empresas participantes	Acção concretizada. A divulgação foi feita no site da CMG, na Agenda Maré-Alta, através de e-mail, directamente no GAE, nos sites da ADL e da CIMAL. <sup>34</sup> N.º de empresas participantes = 2	Manter (?)
<b>Medida 4</b> - Recuperação e valorização do património	<b>Objectivo específico 1</b> - Promover a recuperação do património urbanístico	<b>Acção 1</b> - Concretizar a recuperação de pelo menos 2 edifícios municipais	N.º de edifícios municipais recuperados	Acção parcialmente concretizada. Só se concluiu a recuperação de 1 edifício, o Cine-Granadeiro. <sup>35</sup>	Manter
<b>Objectivo específico 2</b> - Recuperar e valorizar o património histórico		<b>Acção 2</b> - Promover acções de sensibilização dos particulares para o restauro e conservação do património e divulgar programas de apoio existentes	N.º de acções promovidas	Acção não concretizada. (Por indisponibilidade de agenda da técnica do IRHU). N.º de acções promovidas = 0	Acção integrada na Acção 1.8.1.1. do Eixo 1
		<b>Acção 1</b> - Recuperar pelo menos 2 estações arqueológicas	N.º de estações arqueológicas recuperadas	Acção não concretizada. Não foram recuperadas estações arqueológicas. Das 4 actividades agendadas para concretização da acção foram realizadas apenas 3. <sup>36</sup> N.º de estações arqueológicas recuperadas = 0	Manter

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

		<p><b>Acção 2</b> - Concluir o projecto de musealização da Igreja de S. Pedro e da Central Eléctrica</p> <p><b>Acção 3</b> - Colocar em funcionamento o núcleo do Arquivo Municipal</p>	<p>Projecto concluído (Sim/Não)?</p> <p>Arquivo Municipal em funcionamento (Sim/Não)?</p>	<p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>Das 4 actividades agendadas para concretização da acção foram realizadas apenas 3.<sup>37</sup></p> <p>Aguarda-se resultado da candidatura ao PRODER.</p> <p>Projecto concluído? Não</p> <p>Acção concretizada.</p> <p>Início de funcionamento do Arquivo Municipal - 17 de Junho de 2009.<sup>38</sup></p> <p>Arquivo Municipal em funcionamento = Sim</p>	<p>Manter</p>
	<p><b>Medida 5</b> - Dinâmica Cultural</p> <p><b>Objectivo específico 3</b> - Publicar uma agenda regular de acontecimentos</p>	<p><b>Acção 1</b> - Iniciar em 2009 a publicação de uma agenda regular de acontecimentos</p>	<p>Agenda publicada (Sim/Não)?</p>	<p>Acção concretizada.</p> <p>Iniciada a publicação mensal da Agenda “Maré Alta” em Junho de 2009</p> <p>Agenda publicada = Sim</p>	<p>Finalizada</p>
	<p><b>Medida 6</b> - Ambiente e Qualidade de Vida da População</p> <p><b>Objectivo específico 3</b> - Promover a protecção das zonas de captação de água para consumo humano</p> <p><b>Objectivo específico 4</b> - Aumentar para 100% a cobertura de abastecimento de água (em aglomerados com mais de 50 habitantes)</p>	<p><b>Acção 1</b> - Promover a elaboração de Estudo Hidrológico - "Delimitação dos perímetros de protecção das zonas de captação"</p> <p><b>Acção 1</b> - Executar Furo de captação em Santa Margarida da Serra</p>	<p>Estudo efectuado (Sim/Não)</p> <p>Furo executado (Sim/Não)</p>	<p>Acção não concretizada.</p> <p>O estudo não foi efectuado por falta de verba.<sup>39</sup></p> <p>Estudo efectuado = Não</p> <p>Acção parcialmente concretizada.</p> <p>Porque a captação no local inicialmente previsto revelou-se improdutivo.<sup>40</sup></p>	<p>Manter</p> <p>Manter</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

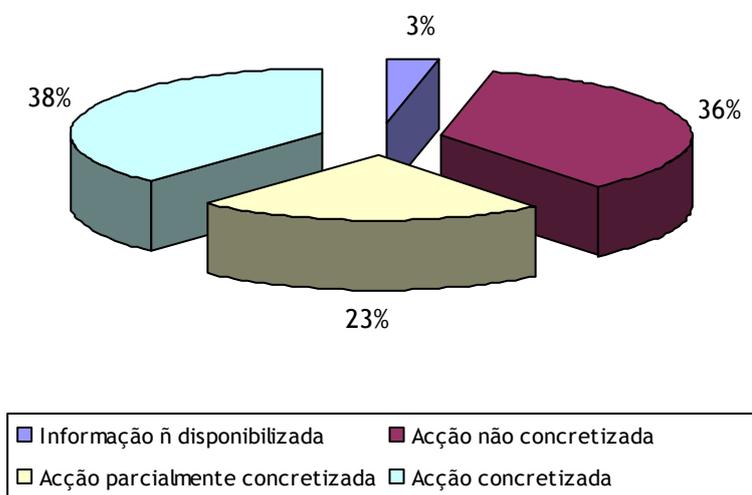
	<p><b>Objectivo específico 5</b> - Aumentar para 100% a cobertura ao nível do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais</p>	<p><b>Acção 1</b> - Colocar em funcionamento 4 ETAR's</p>	<p>N.º de ETAR's colocadas em funcionamento em 2009</p>	<p>Acção concretizada. Foram colocadas em funcionamento 4 ETAR's em 2009.<sup>41</sup></p>	<p>Finalizada</p>
	<p><b>Objectivo específico 6</b> - Promover pelo menos 3 acções/ano de sensibilização ambiental</p>	<p><b>Acção 1</b> - Realizar acções de sensibilização junto d@s proprietári@s, para a importância da limpeza das linhas de água</p> <p><b>Acção 2</b> - Divulgar os regulamentos relativos aos RSU's/Recicláveis e importância do seu cumprimento</p> <p><b>Acção 3</b> - Manter na RCG acções de sensibilização/educação ambiental, através da rubrica "Dica Verde"</p>	<p>N.º de acções de sensibilização realizadas</p> <p>Divulgação efectuada (Sim/Não)?</p> <p>Divulgação efectuada (Sim/Não)?</p>	<p>Acção não concretizada. N.º de acções de sensibilização realizadas = 0</p> <p>Acção concretizada. Divulgação junto de produtor@s de recicláveis (comércio). Divulgação nas escolas. Divulgação efectuada = Sim</p> <p>Acção concretizada. Divulgação efectuada na RCG: uma dica por semana, repetida ao longo da mesma.<sup>42</sup> Divulgação efectuada = Sim</p>	<p>Manter</p> <p>Reformular / Agrupar</p>
	<p><b>Objectivo específico 7</b> - Garantir o cumprimento dos critérios exigidos para a manutenção (e aumento) do n.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total</p>	<p><b>Acção 1</b> - Formular as candidaturas e promover a manutenção das condições exigidas</p>	<p>N.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total em 2009</p>	<p>Acção concretizada. N.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total em 2009 = 8<sup>43</sup></p>	<p>Manter</p>

Plano de Acção 2009 - Relatório de Actividades

<b>Objectivo Geral 2 -</b>  Promover a melhoria das acessibilidades e informação	<b>Medida 1 - Sistema de Informação da Rede Social</b>  <b>Objectivo específico 7 - Implementar Sistema de Informação da Rede Social</b>	<b>Acção 1 - Dar continuidade à edição do Boletim Informativo da Rede Social</b>	N.º de Edições/ano	Acção parcialmente concretizada. Foi apenas editado o Boletim n.º 1.  O Boletim Informativo n.º 2 deveria ter sido editado em Dezembro 2009 mas tal não aconteceu por atraso no envio dos artigos por parte das entidades parceiras e consequente atraso na organização dos materiais e na edição. <sup>44</sup>  N.º de Edições/ano = 1	Reformular
		<b>Acção 2 - Definir/estabelecer Base de Variáveis e Indicadores</b>	Base criada (Sim/Não)?	Acção não concretizada. A base de dados não foi criada.	Reformular

**Gráfico 1**

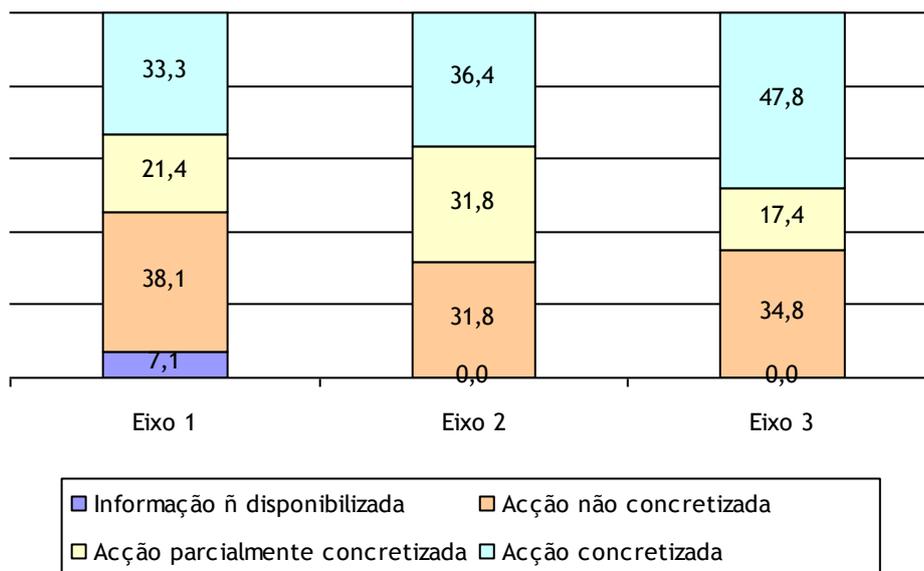
**Execução do Plano de Acção 2009**



**Fonte** – Fichas de Monitorização

**Gráfico 2**

**Execução do Plano de Acção 2009 por Eixos**



**Fonte** – Fichas de Monitorização

---

<sup>1)</sup> Muito embora não tenha sido possível aferir o número de beneficiári@s, o PNPSO continua a ser implementado, com comprovados ganhos em saúde no público aderente - crianças e jovens, grávidas e idos@s (CSI) - e com melhoria significativa da qualidade de vida. Regista-se principalmente uma boa adesão ao programa por parte das grávidas. Como constrangimentos apontam-se o fraco impacto da divulgação junto d@s profissionais de saúde e junto do público-alvo, principalmente d@s idos@s; a operacionalização tardia do sistema informático de suporte à acção e o deficiente acesso aos dados nacionais/regionais que impossibilitam a aferição dos resultados da avaliação local.

<sup>2)</sup> Os objectivos e as acções inscritas na *Medida Cartão Municipal do Idoso* propunham-se, em última análise, rentabilizar todas as potencialidades subjacentes ao CMI.

Assim, começou por ser feito o levantamento dos dados constantes da base de dados d@s titulares do Cartão Municipal do Idoso e traçado o seu perfil. Resumidamente:

- Do total de titulares contabilizados até Maio de 2009, 117 idos@s, 49 são homens e 68 são mulheres;
- @s titulares encontram-se repartid@s pelo território concelhio com predominância na freguesia de Grândola (76%);
- A maioria tornou-se titular do CMI no primeiro ano da sua implementação (61,5%). Nos anos subsequentes o número de inscrit@s tem vindo a diminuir acentuadamente (72 em 2006; 26 em 2007; 17 em 2008 e 3 até Maio de 2009).
- Em 2006 e 2007 a utilização do CMI em benefícios com medicamentos não atingiu os 50% d@s titulares, valor já ultrapassado em 2008 (65 titulares) e 2009 (56 titulares nos primeiros cinco meses do ano). O número de comparticipações nas despesas com medicamentos tem vindo sempre a aumentar, contabilizando-se, entre Junho de 2006 e Maio de 2009, 955 comparticipações, perfazendo uma média de 26,5 comparticipações/mês
- Opostamente, nenhum@ titular beneficiou do CMI para despesas com melhorias habitacionais.

<sup>3)</sup> Com base na *Medida Manutenção e Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais*, foi definido o objectivo de aumentar a capacidade existente em creche na sede do concelho, passando a acção por equacionar as possibilidades de aumentar a resposta Creche/Ama da Segurança Social. As

diligências efectuadas nesse sentido envolveram a Creche e Jardim de Infância, a Câmara Municipal de Grândola e a Segurança Social, tendo resultado na assinatura de Protocolo entre as duas primeiras entidades com vista à reconversão de uma sala de jardim-de-infância em creche, com a criação de mais 12 vagas nesta valência.

Entretanto, no final do 1º semestre de 2009, um novo Normativo da Segurança Social vem impor constrangimentos impeditivos à concretização do projecto de alargamento já definido e não permitindo adendas ao Acordo de Cooperação existente. Para cumprimento do novo Normativo, impõe-se a celebração de um novo Acordo de Cooperação que obriga à reorganização dos espaços e à contratação de mais pessoal, resultando apenas na criação de mais 3 vagas em creche. A Instituição não reconhece viabilidade a esta solução e, neste momento, aguarda nova reunião com a Segurança Social no sentido de superar o impasse.

4) Para o objectivo específico de adequar a resposta creche na freguesia de Melides, propôs-se o levantamento das necessidades de Creche ou Ama. Em Melides existem duas Amas da Segurança Social com quatro crianças cada. Após o trabalho realizado pela Segurança Social, pela Casa do Povo de Melides, pela Junta de Freguesia e pelos Pais, concluiu-se que as necessidades ficam suprimidas com a contratação de mais uma Ama da Segurança Social.

5) A criação da valência de Centro de Dia em Cadoços é potenciada pela existência de instalações e de uma IPSS local. A instituição, Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado de Cadoços, desenvolve há já algum tempo actividades junto da população idosa local, no espaço do Centro Comunitário. A criação de uma valência de Centro de dia naquele espaço, em princípio para @s mesm@s destinatári@s, carece assim de um levantamento das necessidades reais da população, esclarecid@s @s potenciais destinatári@s das alterações decorrentes do uso daquele espaço como Centro de Dia, nomeadamente a necessidade de pagamento do serviço prestado. A não concretização desse esclarecimento e posterior levantamento dessas necessidades pode consubstanciar-se num forte constrangimento ao sucesso do projecto.

6 ) De realçar neste processo o papel facilitador da Casa do Povo de Azinheira de Barros na aproximação e envolvimento da Fundação Padre Américo junto da comunidade e respectivas instituições.

7 ) O apoio da Câmara Municipal de Grândola consubstanciou-se na (re)elaboração do projecto de arquitectura; na organização do processo de candidatura (e, posteriormente, na contestação à não aprovação da candidatura) e no estabelecimento de parcerias com a Herdade da Comporta. Ao nível do CLAS de Grândola foi emitido o parecer (positivo) solicitado pela Segurança Social.

De referir que a contestação apresentada reforçava a imperatividade de novas instalações que permitam a prestação de cuidados de qualidade @s utentes e considerava que, embora o concelho de Grândola tenha uma cobertura considerada satisfatória ao nível das respostas sociais em causa, a freguesia do Carvalhal dista da sede do concelho - e de onde existem equipamentos similares -, cerca de 25 Km o que, em meio rural, inviabiliza a mobilidade d@s utentes pois não existe uma rede adequada de transportes. Se, para além disso, parte significativa d@s utentes apresenta uma mobilidade física reduzida, torna-se impensável ultrapassar essas distâncias para frequentar o Centro de Dia ou, mais problemático ainda, para receberem apoio domiciliário.

Estes aspectos reforçavam a importância da necessidade de qualificação do CSC, única IPSS do concelho de Grândola que dá uma resposta supra municipal, abrangendo utentes da freguesia da Comporta, concelho de Alcácer do Sal. Por outro lado, o Carvalhal é a freguesia que regista maior percentagem de aumento populacional.

<sup>8</sup> ) Foi feito o levantamento da abrangência da problemática, por intermédio da aplicação de instrumentos de avaliação, e a respectiva análise estatística. Não foram publicados os resultados aguardando análise e aprovação dos directores da ESAIC e do Agrupamento.

<sup>9</sup> ) O desenvolvimento temporal do Plano de Acção do Programa de Saúde Escolar, não é sobreponível ao da maioria dos Planos contemplados em PDS, uma vez que decorre ao longo do ano lectivo e não do ano civil.

Assim, as tarefas que permitiram a concretização desta Acção começaram com o início do ano lectivo, ou seja, ainda em 2008: a divulgação do Plano de Acção do Centro de Saúde de Grândola aos responsáveis da Educação e a validação das necessidades identificadas com esses responsáveis, realizaram-se em Setembro e Outubro de 2008; a inclusão em Plano de Acção de necessidades identificadas pela comunidade educativa e a execução do Plano realizam-se ao longo de todo o ano, com excepção dos meses de Julho e Agosto; em Junho e Julho faz-se a avaliação dos resultados.

<sup>10</sup> ) As actividades inerentes a esta Acção desenvolvem-se ao longo de todo o ano, reflectindo-se aqui também, para efeitos de contabilização de resultados, as dificuldades levantadas pelas diferenças de calendarização ano lectivo/ano civil, detectadas entre os diversos Projectos/Programas levados a cabo pelos Parceiros e o próprio Plano de Acção da Rede Social.

<sup>11</sup> ) Foi ultrapassado o número de acções de divulgação previstas e o 2º momento de divulgação ultrapassou a população alvo prevista, tendo atingido públicos de quatro concelhos do Alentejo Litoral.

Registou-se forte participação das entidades parceiras na promoção das acções de divulgação. Registe-se como ponto forte a participação da Fundação Eugénio de Almeida, do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, da Federação Nacional de Voluntariado em Saúde, da Colectividade Sócio-cultural Barrense e da Universidade Sénior de Grândola (também promotora da 1ª Feira Sénior de Grândola) no 1º Encontro de Voluntariado, realizado em Dezembro/2009.

<sup>12</sup>) O Programa Viver Solidário tem como destinatária a população idosa do concelho de Grândola e tem como entidades parceiras a Casa do Povo de Azinheira de Barros, o Centro Social do Carvalhal, a Casa do Povo de Melides; a Associação Flor da Serra, a Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado dos Cadoços; Associação Sócio-cultural da Aldeia Nova de S. Lourenço - Canal Caveira; AISGRA.

A animação itinerante é uma das componentes do Programa Viver Solidário que promove diversas actividades em todas as freguesias do concelho.

A dinamização da animação itinerante é essencialmente da responsabilidade d@s técnic@s da autarquia e concorre para a promoção da autonomia e a qualidade de vida d@s idosos e para o aumento da participação cívica.

Os constrangimentos apontados passam, nomeadamente, pela impossibilidade de chegar a tod@s @s idosos, principalmente @s mais isolad@s social e geograficamente.

<sup>13</sup>) Foi equacionado o alargamento da cobertura do Programa Viver Solidário, numa primeira fase, à Aldeia do Pico e ao Bairro do Isaiás, contudo não estão ainda reunidas as condições devido à inexistência de instalações onde decorram as actividades do Programa.

<sup>14</sup>) Na reunião realizada em 25/06/2009, ficou decidido que antes da constituição do grupo de trabalho responsável pelo projecto, haveria necessidade de formação específica na área dirigida a tod@s @s elementos do grupo operacional. Assim, agendaram-se duas acções de formação referentes à temática, com abordagem das vertentes de enquadramento jurídico e enquadramento teórico-prático (principais conceitos, avaliação dos riscos...).

Apenas se realizou a acção referente ao enquadramento teórico-prático, Workshop “Prevenção de Maus-tratos e Promoção de Boas Práticas”, dinamizado pela técnica do ISS, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, Aura Duarte. A acção realizou-se no dia 19 de Novembro de 2009 e estiveram presentes 16 elementos de entre as entidades integrarão o Grupo de Trabalho.

A acção referente ao enquadramento jurídico aguarda disponibilidade de agenda da dinamizadora, Professora Paula Guimarães.

15 ) Decidiu-se que, antes da constituição do grupo de trabalho responsável pelo projecto, haveria necessidade de formação específica na área, tendo participado as técnicas do sector da Acção Social da CMG. A participação nas formações e Campanha “Igualdade de Género como Exercício de Cidadania” aumentou a motivação e orientou para novas estratégias de intervenção em IG.

Em sequência, equacionou-se a promoção de um Workshop de sensibilização em IG para @s entidades parceir@s da Rede Social de Grândola, com o objectivo de sensibilizar para a integração da dimensão da igualdade de género nas práticas da Rede Social.

No quadro da Rede Social, o planeamento e a intervenção devem integrar a dimensão de género, quer nas medidas e acções, quer na avaliação do impacte. Será então com base na indispensabilidade de prossecução destas orientações que se pretende, em primeira instância, sensibilizar as entidades do Conselho Local de Acção Social de Grândola para a importância da plena apropriação das premissas da Igualdade de Género.

16 ) A realização da Festa dos Vizinhos tem como objectivo promover relações de boa vizinhança entre as famílias residentes em habitação social e o indicador estabelecido pretendia medir o número de participantes na Festa, residentes em habitação. Trata-se de um objectivo e um indicador de difícil medição e, muito embora tenha sido aplicado um questionário construído para o efeito (aplicado a posteriori aos residentes em habitação social no Bº da Esperança), a informação recolhida não permitiu responder ao objectivo formulado, nem contabilizar o número de residentes participantes na Festa.

17 ) A candidatura ao CRIS apresentada à DGIDC (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) não foi aprovada por a instituição não ter técnic@s na área da terapia da fala e da fisioterapia. A alternativa encontrada pela instituição foi fazer novamente candidatura ao projecto da Portaria 1102/97 alínea b) - projecto de parceria Cercigrândola/Agrupamento de Escolas de Alcácer do Sal/Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola -, continuando a população alvo a ser acompanhada nesses moldes.

18 ) A candidatura ao Programa Escolhas resultou essencialmente de um vontade manifestada pelo Agrupamento, tendo sido a ADL a entidade promotora e a CMG, as Juntas de Freguesias do Carvalhal e Melides e a CPCJ as entidades parceiras.

Quanto aos outros Programas, não houve quaisquer respostas das Escolas, com excepção da ESAIC relativamente ao Programa Cuida-te.

Relativamente ao Projecto Rock in Rio - Escola Solar, uma turma da Escola EB 2+3, com a colaboração de uma professora, elaborou uma candidatura intitulada “Um olhar sobre a Pobreza -

*que soluções?”*, tendo ficado protocolado a disponibilização de apoio logístico por parte da CMG, em caso de aprovação da candidatura.

<sup>19</sup> ) Apesar de não terem sido atingidos os objectivos, foram encaminhad@s um total de 17 jovens do concelho de Grândola para as acções de Educação e Formação de Jovens previstas no Plano de Formação do Centro de Formação de Santiago do Cacém (Desistências 1; Faltaram 9; Devolvid@s ao Centro de Emprego = 7).

Os CEF são uma nova oportunidade para @s jovens que não concretizam a escolaridade mínima obrigatória de nove anos através do ensino regular. Por isso, a Acção deverá manter-se em 2010 dado que, apesar da oferta formativa promovida pelos diferentes actores no concelho, continua a existir um número significativo de jovens que não atingem essa escolaridade.

<sup>20</sup> ) O programa Contrato Emprego/Inserção + é a única oportunidade para determinado público com carências generalizadas, podendo constituir-se como a 1ª resposta dos serviços tendo em vista a posterior integração em formação ou trabalho.

Tendo em vista a divulgação do programa, e a promoção da sua adesão, foram efectuadas visitas às entidades parceiras.

Foram informadas da nova legislação as entidades que apresentaram projectos de candidatura aos anteriores POC's Car.

Foram efectuadas visitas a entidades tendo em vista a sua mobilização para apresentarem candidatura para a integração de beneficiári@s sinalizad@s a nível do NLI.

Identifica-se como constrangimento da Medida o facto de a regulamentação do programa não permitir a integração de beneficiári@s RSI em entidades nas quais tenham prestado trabalho nos últimos dois anos, a qualquer título - tal limita a possibilidade de resposta nas pequenas localidades onde apenas existem uma ou duas entidades promotoras.

Por outro lado, o aumento dos encargos com @s desempregad@s para as entidades promotoras, face ao anterior programa, resulta numa mais fraca adesão das entidades promotoras dos projectos.

<sup>21</sup> ) Não foram criadas as condições para o acompanhamento da acção, pelo que apenas se apresentam os resultados apurados: em 2009 foram integradas dois indivíduos toxicodependentes através do Programa Vida Emprego no concelho de Grândola (uma pessoa em estágio de integração sócio profissional e a outra em apoio ao emprego e auto emprego).

Estes dados reportam-se ao CAT do Litoral Alentejano e IEFP Alentejo.

<sup>22</sup> ) Foram integrados um total de 62 candidat@s em acções promovidas pelo CFP Santiago, assim distribuídas:

EFA B2 - 13

EFA B3 - 21

EFA SECUNDÁRIO (S3A) - 33

EFA TECNOLÓGICO BÁSICO - 3

EFA TECNOLÓGICO SECUNDÁRIO - 5

A comparação dos dados obtidos com a meta a atingir tem que ter em conta que, quando se definiu a meta, só se considerou os EFA's B3 e Secundário.

Dada a dificuldade que o IEFP tem em apurar o número de integrad@s em formações modulares (devido à necessidade de apurar os dados por concelho e por situação face ao emprego), não são aqui contabilizadas as formações modulares.

<sup>23</sup> ) A execução da Acção pressupunha um conjunto de actividades - nomeadamente o levantamento d@s destinatári@s, a identificação de empresas, a definição de estratégias de intervenção, a abordagem @s encarregad@s de educação d@s destinatári@s com vista a apurar a receptividade dos mesmos e visitas às empresas / entidades empregadoras -, que não chegaram a ser realizadas por indisponibilidade das técnicas responsáveis.

A publicação do **Decreto-Lei n.º 290/2009**, em 12-10-2009, que cria o Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades e define o regime de concessão de apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das políticas de emprego e apoio à qualificação das pessoas com deficiências e incapacidades, e vem alterar a legislação até então vigente, que não está ainda regulamentado, condicionou a eventual concretização de mais integrações em 2009.

<sup>24</sup> ) Modalidades de formação que se adaptam ao público destinatário (empregado), pela sua flexibilidade, e respondem a necessidades reais de qualificação (escolar e/ou profissional).

<sup>25</sup> ) Para além das sessões realizadas na ESAIC e EPADR, foi desenvolvido para o Litoral Alentejano um projecto de apoio ao empreendedorismo de mulheres, apoiado pela tipologia 7.6 do POPH, no qual participaram 2 mulheres do concelho de Grândola, ao nível de uma acção de formação para a

Criação do Auto-Emprego, com a duração total de 339 horas. Após a conclusão da formação, estas mulheres encontram-se em fase de desenvolvimento dos seus projectos empresariais.

Da avaliação feita à sessão realizada na EPADR (que contou com a participação de 45 alunos), retira-se que “os alunos gostariam de ver tratados alguns dos subtemas de forma mais peculiar, nomeadamente o apoio prestado pelo Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE) de forma mais específica, ou seja, todos os apoios prestados por aqueles serviços. Tanto alunos como Professores das áreas de Gestão Agrícola e Turismo fizeram referência á necessidade de lhes ser proporcionada uma sessão de esclarecimento sobre o potencial de emprego previsto para região, designadamente as áreas de trabalho com mais viabilidade de futuro, atendendo aos projectos turísticos em implementação na nossa frente atlântica.

Foi feita referência à necessidade de serem realizadas sessões de esclarecimento relativas aos sistemas de incentivo para a criação do auto-emprego.

Finalmente, foi sugerido pelas Professoras presentes na Acção o estabelecimento de um protocolo entre a Câmara Municipal de Grândola e a Escola Profissional, para que se realizem Workshops, Seminários e outras actividades que possam enriquecer a formação dos alunos daquela Escola.” (Relatório de Avaliação do Tema e Desempenho dos Dinamizadores do Workshop “Emprego e Empreendedorismo”).

<sup>26</sup> ) @s empresári@s têm acesso à informação em tempo útil e a acompanhamento no processo de candidatura. Contudo, a informação poderá não chegar a tod@s @s empresári@s, nomeadamente devido à inexistência de uma base de dados actualizada que permita a divulgação dos incentivos a todos @s empresári@s do concelho.

<sup>27</sup> ) A divulgação da formação foi feita através de contactos directos junto das empresas; divulgação na imprensa local e junto de entidades relacionadas com o tecido empresarial, nomeadamente GAE, associações empresariais e ADL.

Ao nível da execução das acções, estas foram asseguradas por uma equipa de consult@res/formad@res que desenvolveu as actividades previstas de consultoria/formação na área da Gestão e Administração de Empresas.

Registou-se um forte envolvimento das empresas participantes/destinatárias - ainda que com um menor número de empresas de Grândola a participar na acção face ao esperado -, que se veio a reflectir na implementação de procedimentos/competências adquiridas e consequente alteração/melhoria de procedimentos ao nível da Gestão das Empresas.

Por outro lado foram atingidos outros resultados, nomeadamente candidaturas por parte d@s empresári@s a sistemas de incentivo, tendo tod@s @s empresári@s solicitado a continuidade desta acção.

<sup>28</sup> ) Esta acção não foi realizada, porque a medida só esteve aberta no último trimestre de 2009, com um prazo mínimo para apresentação de candidaturas. Dada a pouca disponibilidade financeira desta medida e o seu interesse ser circunscrito a necessidades de formação específicas das empresas que não possam ser respondidas pela oferta formativa existente, nomeadamente ao nível do Catálogo Nacional das Qualificações, só faz sentido divulgá-la directamente às empresas que se encontrem nessa situação.

<sup>29</sup> ) Houve um contacto prévio com o responsável do FDTI (Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação) em que foram vistas/avaliadas as instalações do Espaço Internet e pensada a hipótese de promover formação para jovens que, posteriormente, viriam a ser @s formad@res das acções em TIC para @s outr@s jovens do concelho. Entretanto, por questões logísticas e de recursos humanos, não foi dada sequência ao processo.

<sup>30</sup> ) Muito embora não tenha sido concretizada a Acção, foram realizadas reuniões com entidades parceiras da Rede Social (IEFP, EPADRG, Colectividade Barrense, CMG e Centro de Saúde), o Projecto foi discutido e bem aceite, que se mostraram disponíveis para cooperar na implementação do mesmo.

O denominado “Posto de Informação ao Jovem” faz parte de um Projecto para a criação de um Gabinete de Apoio @ Jovem (ainda sem nome definido), sendo a vertente informativa uma das suas valências. No entanto, por razões de ordem logística, nomeadamente a criação de instalações próprias para o funcionamento de referido Gabinete, ainda se encontra em fase de avaliação. Contudo, foram implementadas algumas das Acções previstas na 2ª valência do respectivo Gabinete - Valência da Prevenção de Comportamentos de Risco dirigida @s jovens -, nomeadamente Workshops subordinados aos temas da Formação, Emprego e Empreendedorismo e Campanhas de Sensibilização contra o consumo excessivo de álcool.

No mesmo sentido, o Sector da Juventude tem vindo a dinamizar outras acções de sensibilização junto d@s Jovens, através da distribuição de material informativo e simbólico sobre problemáticas sociais, como sejam a Interculturalidade/Racismo, Violência no Namoro, HIV/Sida, Direitos Humanos, entre outros de relevante interesse junto d@s Jovens e da Comunidade em geral.

Aguarda-se entretanto a criação de instalações próprias para o funcionamento efectivo do Posto de Informação.

<sup>31</sup> ) Atendimento individual e divulgação de diversos sistemas de incentivo ao longo de todo o ano: QREN - Sistema de Incentivo à Inovação, Sistema de Incentivo à Qualificação e Internacionalização, Sistema de Incentivo à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico; Incentivos do IEFP: ILE, CPE, Estágios Profissionais, Apoios à Contratação; PME Investe, PRODER - Sub-programa 3 (abordagem Leader); Protocolos Bancários (apoio ao Turismo); MODCOM. Os atendimentos foram realizados no GAE e na ADL, em Santiago do Cacém.

A articulação entre o GAE e a ADL foi feita de forma a que, sempre que existissem potenciais promotor@s, a responsável pela consultoria na ADL deslocava-se até ao GAE de Grândola para realizar o atendimento e apoio @s mesm@s.

Inicialmente os atendimentos estavam marcados quinzenalmente, mas nem sempre @s empresári@s tinham disponibilidade para as datas assinaladas e muitas vezes optaram por se deslocar às instalações da ADL em Santiago do Cacém.

Muito embora as sessões colectivas sejam importantes nas fases de lançamento dos programas de incentivo, como forma de sensibilização e divulgação alargada da informação, o apoio considerado mais importante é aquele que se concretiza ao nível individual, em que @s potenciais empresári@s podem expor detalhadamente as suas intenções de investimento e serem aconselhad@s na medida das suas necessidades.

Entretanto, apesar dos objectivos não terem sido atingidos, nomeadamente a criação/instalação de novas empresas, tal facto não pode ser imputável à acção, mas sim ao contexto económico, claramente desfavorável, e a alguns obstáculos locais, designadamente a sua instalação na ZIL. Podem ainda apontar-se outros constrangimentos, como a fraca organização colectiva local ao nível empresarial e as baixas qualificações d@s potenciais empresári@s, ao nível da gestão empresarial.

De referir também que outros resultados foram atingidos: à data da monitorização, duas empresárias deslocalizaram-se de Messejana para Grândola; dois restaurantes da costa de Melides aguardam aprovação do financiamento ao nível do QREN para substituição dos edifícios respectivos; um restaurante desta zona aguarda abertura de 2ª fase de candidatura ao PRODER para concretizar o mesmo objectivo dos anteriores.

<sup>32</sup> ) A Acção não foi concretizada nos moldes inicialmente previstos (acções trimestrais de divulgação), contudo foram realizados dois workshops nas escolas (ESAIC e EPADR) sobre a temática “Emprego e empreendedorismo” e, que o tema Micro-crédito foi abordado. Para além disso, existe atendimento mensal ao público “Apoio financeiro através do Microcrédito” no GAE, realizado pela Associação Nacional de Direito ao Crédito.

<sup>33</sup> ) No espaço de localização empresarial implementado em 2009, Zona de Indústria Ligeira, actualmente na 2ª fase, estão criadas infra-estruturas para 27 lotes.

A incubadora de Empresas é constituída por um espaço físico composto por 16 gabinetes e zonas sociais localizadas no Centro Empresarial de Grândola. As empresas ou @s potenciais empresári@s que se candidatem à incubadora poderão ocupar estes gabinetes por um período até 3 anos, após o que deverão dar o seu lugar a novas empresas que se desejem instalar no concelho.

O grande objectivo da criação da Incubadora de Empresas é o de potenciar o surgimento de novas empresas e de nov@s empresári@s, dando preferência àquel@s que apostem numa base tecnológica, de modo a que se consiga elevar o nível de empreendedorismo da região Alentejo Litoral.

<sup>34</sup> ) Através de reuniões de parceria, foram realizadas melhorias no regulamento do Prémio. A estratégia de divulgação junto do público-alvo, no que concerne ao concelho de Grândola, verificou-se através das actividades identificadas na grelha.

Como constrangimentos identificam-se a fraca participação/adesão d@s empresári@s, a pouca sensibilidade d@s empresári@s para a Responsabilidade Social, num contexto económico desfavorável, que leva as empresas a estar mais concentradas na sua “sobrevivência”.

<sup>35</sup> ) O início das obras de Requalificação do Cine-Teatro Grandolense (o outro edifício que se previa requalificar em 2009) foi adiado e a empreitada só foi retomada no 2º semestre de 2009, provocando o atraso da sua conclusão, que não chegou a concretizar-se nesse ano.

<sup>36</sup> ) Foi feito o levantamento das estações arqueológicas a requalificar (Monumento Megalítico da Pedra Branca e Necrópole de Cistas das Casas Velhas); elaborado o estudo de hipóteses e o projecto de requalificação. Faltou a implementação do projecto de requalificação, por constrangimentos de ordem financeira.

<sup>37</sup> ) Elaboração de Programa Museológico; elaboração de Projecto de Arquitectura. E elaboração/apresentação de Candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PRODER) - acção nº3.2.1 “Conservação e Valorização do Património Rural”. Aguarda a aprovação da candidatura para a implementação do projecto de musealização.

<sup>38</sup> ) A criação de instalações próprias para o serviço de Arquivo Municipal (AMG) revestiu-se da maior importância no âmbito da recuperação e da valorização do património histórico documental do Município.

Ao reconhecer o AMG como um recurso importante para a sua actividade administrativa e um fundamento para a preservação da memória colectiva, o Município decidiu dotá-lo de condições físicas e materiais, capazes de conferir-lhes eficiência.

As novas instalações oferecem as condições de conservação e de segurança necessárias à preservação da documentação, garantindo, igualmente, o bom e o pleno funcionamento do serviço de Arquivo Municipal que contempla, de forma geral, duas funções: a gestão da documentação (em fase corrente, intermédia e definitiva) e a promoção da investigação e da divulgação do património histórico documental relativo, sobretudo, ao Concelho, prestando, desta forma, o serviço de informação documental e promovendo uma intervenção cultural.

De entre as principais actividades do AMG destacam-se as seguintes:

- Tratamento arquivístico dos fundos documentais de conservação permanente incorporados no Arquivo Municipal e de fundos documentais de entidades colectivas ou singulares, que se encontrem à guarda do Município ou abrangidos por protocolos de colaboração, independentemente da sua data, forma e suporte material, através da realização das seguintes acções: higienização, acondicionamento, organização, classificação, descrição, indexação, comunicação e divulgação;
- Reprodução de documentos através das tecnologias mais adequadas, com vista à preservação e salvaguarda dos originais, independentemente da sua data, forma e suporte material;
- Realização de acções de divulgação do património histórico documental, através de trabalhos de investigação, de publicações, de exposições e de visitas ao Arquivo Municipal.

<sup>39</sup> ) Com o estabelecimento de um protocolo com a empresa Águas de Portugal, no verão de 2009, a responsabilidade relativamente à gestão, em alta, da maioria dos sistemas de abastecimento de água do Concelho deixará de ser da Câmara Municipal de Grândola, com excepção dos sistemas de abastecimento do Canal Caveira, Muda, Água Derramada, Aldeia do Pico e Pomarinho.

A 19/06/2009 foi elaborada a Proposta n.º 29/2009, a qual visava obter autorização superior para desencadear o procedimento de adjudicação para realização de estudos hidrogeológicos na área de abrangência das captações anteriormente identificadas, os quais permitiriam definir os perímetros de protecção das mesmas. Por falta de verba disponível, não foi possível realizar esses estudos.

<sup>40</sup> ) Para concretização da Acção, procedeu-se a visitas à freguesia/sondagens com vista a identificar localizações viáveis para execução da captação; negociações com @s proprietári@s do(s) terreno(s) identificados; procedimento para adjudicação da execução da captação e à execução da captação.

No entanto, ainda que tenham sido realizadas todas as actividades previstas, a captação verificou-se improdutivo pelo que, não foi possível cumprir o cronograma, o qual previa que a captação para o abastecimento público de água a Santa Margarida da Serra fosse executada até ao término de 2009.

<sup>41</sup> ) A construção das ETAR da Muda, Aldeia do Pico, Santa Margarida e Pêgo/Lagoa Formosa teve início em 2008, assim como a construção das infra-estruturas públicas de drenagem. Elaborou-se comunicado às populações a solicitar a realização de obras ao nível das redes prediais de drenagem e pagamento do respectivo ramal de ligação à rede pública. As ETAR's entraram em funcionamento gradualmente até ao final de 2009.

<sup>42</sup> ) Uma grande vantagem a realçar consiste na capacidade de divulgação alcançada, pois a mensagem chega a um público mais abrangente, nomeadamente @s idosos@s. A desvantagem é não se obter retorno da acção (do impacto).

<sup>43</sup> ) Garantir o cumprimento dos critérios exigidos para a manutenção (e aumento) do número de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total, é um trabalho que decorre ao longo de todo o ano e que o Município de Grândola, com um conjunto de parceiros (ABAE; CMG; ARH (Administração da região Hidrográfica do Alentejo I.P); Capitania e INR (Instituto Nacional para a Reabilitação), promove há já alguns anos.

A candidatura á ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) é feita em Fevereiro mas, entre Janeiro e Maio de cada ano, decorre a monitorização dos critérios obrigatórios para as praias Bandeira azul/Acessibilidade total. Entre Junho e Setembro são promovidas Acções de Educação Ambiental, tendo o tema da Bandeira Azul 2009 sido as “Alterações Climáticas”.

O aumento/melhoria das condições de segurança e qualidade das praias é um dos pontos fortes desta Acção, apontando-se como exemplo de ponto fraco a dificuldade de cumprimento de alguns critérios obrigatórios (a não permanência de animais na praia).

<sup>44</sup> ) A criação do Boletim Informativo da Rede Social de Grândola foi aprovada em sede de CLAS e a edição semestral teve início no 2.º semestre de 2008, com o Boletim n.º 0 editado em Novembro

desse ano. Em 2009 deveriam ter sido editados mais dois números mas foi apenas editado o n.º1. O Boletim Informativo n.º 2 deveria ter sido editado em Dezembro 2009 mas tal não aconteceu por atraso no envio dos artigos por parte das entidades parceiras e consequente atraso na organização dos materiais e na edição.

De facto, considera-se um constrangimento o fraco envolvimento das entidades parceiras da Rede, que se reflecte no atraso ou não envio de informação a publicar.

Como ponto forte realça-se a importância do Boletim, enquanto instrumento de divulgação da dinâmica da Rede.

De salientar que a distribuição do Boletim é feita junto das entidades parceiras mas também em outros locais públicos, através da rede de distribuição/divulgação de informação do SPCA do Município de Grândola.